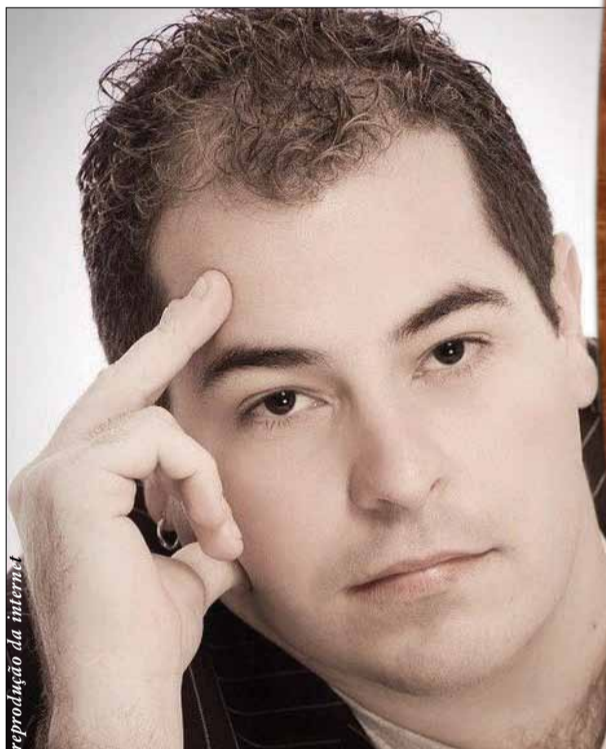




O jornal que nasceu virado para a lua

# NOVELA DA VIDA REAL

Os bastidores da briga entre Arlindinho e o Professor Wellington



Sentindo-se ofendido pelo que foi dito em programa de rádio pelo jornalista e assessor parlamentar, o professor e poeta resolve abrir seu coração e dá uma exclusiva. *pág. 07*

**EU  
TAMBÉM  
ESTOU  
NO**

**CADERNO  
G!**



O ator Rodrigo Sant'Anna lota o Clube Campestre com o espetáculo "Comício Gargalhada", que tem tudo a ver com o nosso cenário político. *pág. 04* Ou não?

**Casa de Cultura de Araruama reabre as portas para o livro de Carlos Ney** *pág. 11*



**Especialista em habitação adverte quanto aos riscos do crescimento desordenado na cidade** *págs. 2 e 3*



**1** 52 anos depois de sua emancipação, Araruama já começa a conviver com a realidade dos números. Em face do rápido crescimento populacional da cidade – que já passou daqueles 112 mil habitantes levantados pelo último Censo Demográfico do IBGE, em 2010 - como implantar as estruturas básicas que impedirão a ocupação irregular do espaço urbano? Entrevista com Silvano Jorge, da CEHAB – Companhia Estadual de Habitação do Estado do Rio de Janeiro.

**O BAIACU – Como você, com a formação técnica e a experiência adquirida no exercício de suas funções, desde 1976, vê a questão habitacional, principalmente no tocante às áreas que começam a ser ocupadas pela população de baixa renda?**

**SJ –** Este é um quadro preocupante vivido, principalmente, pelas cidades com grande extensão territorial, como Araruama (638 Km<sup>2</sup>), sendo sua área proporcionalmente elevada em relação ao número de habitantes. Com tanta terra ociosa, passa a existir o atrativo natural para que um número crescente de pessoas venham para estas cidades, em busca de emprego. Cidades, também como Araruama, que com a perspectiva gerada pelos royalties do petróleo – lembrando-se aí que o Estado do Rio de Janeiro é o maior produtor nacional do ouro negro –, prometem rápida expansão de suas economias, ficam assim mais vulneráveis à explosão demográfica e, conseqüentemente, ao caos urbano, já que essas cidades não possuem infraestrutura para suportar essa procura. É a base para o progressivo processo de favelização, com todas as conseqüências negativas que ele acarreta. O próprio Estado do Rio de Janeiro, hoje, com apoio da Polícia Federal e das Forças Armadas, se vê obrigado a travar uma verdadeira guerra contra o poder paralelo que se instalou a partir do processo de favelização. Para se ver como o quadro é dramático.

**O BAIACU – Você poderia citar uma cidade de nosso Estado, com características semelhantes às de Araruama, que tenha passado por este processo de crescimento desordenado, e que nos possa servir como referência?**

**SJ –** Na região norte fluminense, o município de Macaé – RJ, com 1216 Km<sup>2</sup>, com acesso pela RJ 106, a mesma que corta nossa cidade, viveu este processo, recentemente, transformando-se numa



Silvano Jorge coordenou pela CEHAB a entrega das moradias de dois conjuntos habitacionais em Araruama

das cidades com maior índice de violência do Estado. Em 1981, o governo estadual, através da CEHAB, construiu 2.947 unidades habitacionais no município, com o nome de Conjunto Habitacional Parque Aeroporto I, e eu fui designado coordenador da equipe de inscrição pública para habilitação das casas, e permanecendo ali, para coordenar a entrega dessas unidades habitacionais, de acordo com a classificação dos candidatos inscritos para aquele empreendimento. Foi aí que constatamos que embora o Estado tenha se antecipado à uma provável demanda por habitação, em função do petróleo que estava sendo extraído da região, o município não estava preparado para fazer frente ao progressivo déficit habitacional, alimentado pelo vertiginoso crescimento de sua economia. A ocupação irregular das áreas ociosas gerou o rápido processo de favelização da cidade, com reflexos na redução da qualidade dos serviços de responsabilidade do município, como educação e saúde pública, e na sensação de insegurança, causada pelo aumento da criminalidade.

**O BAIACU – Qual a situação, hoje em Araruama, nas áreas mais afastadas do Centro – justamente as mais vulneráveis às construções irregulares?**

**SJ –** É visível o crescimento da cidade como um todo, mas, principalmente, dos bairros mais

periféricos. A demanda por imóveis para compra e aluguel, tem sido grande, assim como acontece com terrenos para edificação de casas e prédios. A beleza natural, qualidade de vida e as perspectivas favoráveis quanto a sua economia, são os responsáveis por isso. Eu, pessoalmente, tenho um carinho muito grande por esses bairros do interior e, também, um projeto a ser desenvolvido num futuro próximo, numa parceria com a prefeitura de Araruama, destinado a criar além das condições favoráveis para a habitabilidade de áreas ociosas do município, promover uma maior união das famílias residentes em cada um dos bairros nos quais fosse implantado o projeto. Assim se permitiria que parentes pudessem residir próximos uns dos outros, facilitando suas vidas e promovendo uma maior interação familiar.

**O BAIACU – Em quais municípios fluminenses você, como técnico da CEHAB, esteve presente na implantação de projetos habitacionais?**

**SJ –** Dentro dessa parceria com o governo estadual, fiz parte das equipes da CEHAB que promoveram as inscrições e posterior entrega das casas populares nos municípios de Itaperuna, Porciúncula, Campos, Casemiro de Abreu, Nova Friburgo, São Fidélis, Cordeiro, São Gonçalo, Miracema, Nova Iguaçu, Petrópolis, Rio das Flores, Natividade, Bom Jesus de Itabapoana, Santo Antonio de Pá-

**“A demanda por imóveis para compra e aluguel, tem sido grande, assim como acontece com terrenos para edificação de casas e prédios. A beleza natural, qualidade de vida e as perspectivas favoráveis quanto a sua economia, são os responsáveis por isso.”**



dua, Bom Jardim, Duque de Caxias, Magé e Rio Bonito. Além de coordenar a equipe que proveu a inscrição e entrega das unidades habitacionais do Conjunto Bairro Purys, em Três Rios e também Macaé, como já havia dito anteriormente.

### **O BAIACU – E aqui em Araruama?**

**SJ** - Em nosso caso, os conjuntos habitacionais Parque das Araras, localizado no bairro Parque Mataruna, e Alves Branco I e II, que foram construídos em 1980, através do Projeto Ficom, onde os lotes eram de propriedade do mutuário, e as benfeitorias construídas com a supervisão da CEHAB com a gravação de hipoteca e caução nas escrituras em favor da Caixa Econômica Federal e CEHAB. Posteriormente esses financiamentos foram quitados antecipadamente por conta de Lei Estadual e Federal, desde que tivessem cobertura do FCVS (Fundo de Compensação e Variação Salarial). Aí entra a minha participação no acompanhamento dos pedidos de baixa das hipotecas e cauções, visando a liberação das escrituras de compra e venda lavradas na época da comercialização do empreendimento, através dos vários requerimentos protocolados para esse fim. Cumpridos os procedimentos e a consequente expedição dos ofícios de baixa através da CEF e CEHAB, prontifiquei-me em fazer chegar às mãos desse morador, em seu próprio domicílio, o documento final, agilizando o processo e evitando para ele as despesas decorrentes de idas e vindas entre Araruama e Rio de Janeiro. Ainda pela CEHAB, temos o Conjunto Verde Vale, no bairro Vila Canaã (antigo Buraco do Pau), na época construído mediante parceria com a Prefeitura de Araruama, beneficiando pessoas selecionadas pela própria prefeitura, com cláusula de permissão de uso por tempo determinado, o que na prática garantia o direito de uso.

**O BAIACU – Você falou sobre um projeto seu, ligado à Habitação. Você acredita, com base em sua experiência prática, que seria possível viabilizar no curto prazo um projeto plenamente adaptado às condições específicas da nossa cidade?**

**SJ** – Com certeza. E para

implantá-lo, além da minha bagagem profissional, nestes 35 anos de CEHAB, compartilho a experiência de amigos que exercem a função de Secretários de Habitação em municípios vizinhos. Isso facilitaria a imediata implantação de um modelo habitacional, em conformidade com o convênio recentemente firmado pelo Prefeito André Mônica, com a CEF, dentro do programa “Minha Casa, Minha Vida 2”, em nosso município. E dentro dessa ótica, já me coloquei à disposição da Prefeitura, no sentido de somar forças, seja na confecção dos projetos, ou nas ações destinadas a viabilizar as construções através da CEHAB, como também na implantação de um padrão de alvenaria com utilização do tijolo ecológico, visando reduzir substancialmente o custo das habitações, tornando-as realmente populares. Como é, aliás, o desejo do próprio Prefeito, ao trazer para nossa cidade o Projeto “Minha Casa, Minha Vida 2”.

**Silvino Jorge pertence ao corpo técnico da CEHAB-RJ, e desde 1976 mantém domicílio em Araruama, no bairro de Paracatu, no quilômetro 30 da RJ 124, onde exerceu intenso trabalho comunitário. Apaixonado por esportes, acabou sendo eleito Presidente do Km 30 Futebol Clube, em 2007, levando o clube a tornar-se campeão da Segunda Divisão do Campeonato Municipal de Araruama no mesmo ano, com o primeiro e o segundo quadros, emplacando ainda os artilheiros, o goleiro menos vazado do primeiro quadro, e ainda, a Taça Disciplina da competição.**



## **O BAIACU - UM JORNAL À MODA DA CASA**

O BAIACU é um jornal para você ler de cabo a rabo. Com calma, saboreando cada pedaço. E com a certeza de não estar consumindo apenas mais um descartável. Basta ter cuidado com o veneno.

O jornal, na nossa avaliação, deve deixar bem claro ao que veio, para não correr o risco de tornar-se apenas papel, porque assim desrespeita quem o escreve, e ofende quem o lê. Aqui estão sendo explorados assuntos que não costumam frequentar as páginas dos nossos periódicos. E para que fossem abordados de forma inteligente, optamos por convidar gente que não joga conversa fora. Mas este não é o único diferencial. Em nome da autonomia - o direito de dizermos com todas as letras aquilo que nós achamos que deve ser dito – decidimos abrir mão das (argh!) matérias pagas. Um verdadeiro suicídio comercial, se considerarmos que por aqui fala quem paga, publica quem tem juízo. Nadando contra a corrente, preparamos O BAIACU que, como o peixe que lhe empresta o nome, nasceu para morrer na praia. Uma edição histórica que a gente decidiu pagar para ver. E pagamos caro, sendo a liberdade um bem tão precioso. Assim sendo, o primeiro número poderá ser também o último. E que não se engane o leitor com a primeira impressão. Embora a gente brinque com a verdade, a piada, por aqui, é coisa séria. Por trás da abordagem irreverente, deixamos clara a nossa intenção de questionar falsos valores e, principalmente devolver ao ridículo aqueles que de lá jamais deveriam ter saído. Dito isso, servimos a você O BAIACU. Bom apetite.

### **Expediente**

**Jornal O BAIACU**

Jornalista Responsável -

**Léo Anelhe**

**MTB: 24172**

Diagramação:

**StudioLagos Publicidade Ltda.**

E-mail:

**jornalobaiacu@gmail.com**

Blog:

**www.jornalobaiacu.blogspot.com**

Tiragem: 10.000 exemplares

Circulação: Araruama

# Detran e Rodando Legal na mira do Poder Legislativo

**Pelo menos, lá em Búzios. Em Araruama, apesar de termos os mesmos problemas, ninguém se mobiliza**

Os vereadores buzianos 'da base' e os 'da oposição' se uniram para atacar a empresa Rodando Legal, que presta serviços terceirizados ao Detran. Eles questionam a forma com a qual o departamento de trânsito e a empresa operam suas fiscalizações aos veículos, e o fato de o município não ser beneficiado em nenhum aspecto quanto a isso. Fica a dica, vereadores araruamenses.

Na sessão da Câmara Municipal de Búzios na primeira quinta-feira do mês (6), os vereadores levantaram a questão, que surgiu e ganhou corpo após o vereador Felipe Lopes reivindicar uma placa de sinalização de 40 km e a construção de um quebra-molas em frente ao DPO de Manguinhos, local onde ocorre a maioria das blitzes. A revolta maior dos parlamentares é sobre terem que ouvir, nas ruas, que eles estão 'levando dinheiro' da empresa Rodando Legal para fazerem 'vista grossa' em relação às suas ações de fiscalização. Os vereadores são a favor de revogar a lei que em 2007 autorizou por unanimidade, antecedendo a um processo licitatório, a exploração dos serviços pela Rodando Legal. De acordo com eles, a lei previa o repasse dos recursos ao governo municipal, através de um DARM, e o município, por sua vez, repassaria os valores à empresa que controla os serviços. Após a licitação, o então prefeito Toninho Branco enviou à Câmara uma mensagem para que a lei fosse modificada, retirando o recolhimento para o município, e deixando-o unicamente à empresa. Isso, à época, fez com que os vereadores não só votassem contra, como denunciassem o prefeito ao Ministério Público, entendendo que o processo de licitação se deu como algo 'conduzido, direcionado, manobra-



Reprodução internet

do', nas palavras do vereador Messias Carvalho. Na atual legislatura, o presidente da Câmara, João Carriho, apresentou à Casa um Projeto de Lei que retorna à proposta inicial: o recolhimento dos valores aos cofres públicos. Embora a lei esteja aprovada por unanimidade, não está sendo aplicada, pois o setor jurídico da Rodando Legal recorreu na Justiça. O vereador Messias Carvalho declara:

- Temos que acompanhar o processo na Justiça, já que a empresa está recorrendo. Mas, independente disso, ainda encontramos algumas questões que a lei não contempla, como o reboque do veículo, por exemplo. Os reboques só devem acontecer se o infrator tiver que ter retida sua carteira de motorista, caso contrário ele mesmo deve conduzir seu veículo ao depósito, esse seria o procedimento certo. E já houve casos em que eu liguei para o senhor Carlos Logulo, presidente da empresa, e cobrei-lhe a correção. Eles cobram valor de reboque indevidamente. Outra coisa: o valor de diária. Temos casos em que o cidadão paga uma diária a mais, indevidamente. O carro não ficou nem 36 horas, e é cobrado o valor de quatro diárias. O que se percebe é que estão indo além dos limites estabelecidos

pela lei. A Rodando Legal não está tão legal assim – declarou Messias.

Já o vereador Lorrain Silveira propõe uma 'blitz da blitz':

- Eu tenho acompanhado isso de perto e as reclamações são constantes sobre aquele ponto da Avenida Bento Ribeiro. Temos que agir, intervir, buscar soluções. Apelo para irmos a essas blitz, unidos, como Poder constituído dentro desse município, e buscar

com o chefe dessas operações as informações necessárias. Se elas não forem satisfatórias, estejamos indo ao Detran com o apoio do prefeito Mirinho Braga.

Aliás, de acordo com o vereador Leandro Pereira, o prefeito está sensível a contornar o problema. Ele pondera:

- O prefeito já nos disse que vai tomar as providências cabíveis junto ao governador, para que se saiba realmente o que está acontecendo ali e com ordem de quem está acontecendo. Eu conheço o Carlos Logulo, e sei que é uma pessoa de bem, mas é um empresário. E eu estou aqui para defender os interesses do povo. O valor cobrado deveria ser bem menor e a coisa deveria acontecer naturalmente, e não o Detran estar ali da forma como está - comenta Leandro.

**Por Bruno Almeida - extraído do Jornal Primeira Hora**

Em Araruama, os mesmos problemas acontecem, envolvendo a mesma empresa e o Detran. Com a palavra, os nossos vereadores.

## Gincana de Pintura "Redesenhando Araruama"

Durante dois dias, artistas estarão utilizando de pincéis para redesenhar Araruama. Uma Araruama futurista, onde cabe desde uma orla lotada de turistas, curtindo o verão nas praias da cidade até um teatro flutuante na lagoa...

O futuro da nossa cidade, visto através do olhar do artista.

O evento tem a assinatura da produtora cultural Jaida Mundim.

Local e inscrição:

1- As inscrições poderão ser feitas, preferencialmente, até o dia 16 através do e-mail:

redesenhandoararuama@mascarasocultas.com

2- Início e término da Gincana: Dia 16 de dezembro de 2011, das 10h às 18hs, e dia 17 de dezembro, das 09h às 13h

3- Local de realização: Shopping Pinho

4- A inscrição é gratuita.

## Valéria Vasquez de volta à Araruama

O ator Rodrigo Sant'Anna, do "Zorra Total", apresenta espetáculo no Clube Campestre

No último dia 14, véspera de feriado, o Clube Campestre de Araruama recebeu um grande público para o show "Comício Gargalhada!", com Rodrigo Sant'Anna. O primeiro monólogo do ator surge em comemoração aos seus dez anos de carreira. A peça é uma grande sátira aos comícios eleitorais, na qual, além de um dos personagens da TV, Rodrigo interpreta outros seis. A história começa quando a mendiga Adelaide invade o palco/palanque e começa a falar de sua "plataforma política". Na sequência, temos o Vanderlay das Almas (sensitivo), Sara Menininha (cantora de axé), Frango de Padaria, Omossexual Obeso (O.O.), São Jorge

e Adimilson (personagem do Zorra), todos interessados em convencer o público com suas propostas. Entre um personagem e outro, Rodrigo ainda encontra fôlego para contar casos engraçados de sua história. No final do show, como não poderia deixar de acontecer, a aguardada Valéria Vasquez deu o ar de sua graça e fez o público gargalhar. Pelo menos, neste "Comício Gargalhada!" o voto não é obrigatório, mas o riso é garantido.



Reprodução internet



CADERNO

# Além do arco-íris



1ª Parada LGBT de Araruama vira uma grande festa e coloca em questão a hipocrisia da sociedade e a tutela religiosa sob corações e mentes.

## Araruama Free realiza a primeira Parada LGBT de Araruama

Quem escolheu passar o fim de semana prolongado em Araruama, na Região dos Lagos, se divertiu durante a I Parada do Orgulho LGBT do município, realizada no domingo, dia 13 de novembro. Organizada pelo recém criado grupo Araruama Free, com apoio da Rede LGBT do Interior Fluminense, o evento reuniu cerca de 7 mil pessoas na orla da Lagoa da Araruama, no Centro da cidade. Segundo Cláudio Lemos, presidente do mais antigo grupo LGBT da região, o Cabo Free (Cabo Frio), e também da Rede LGBT do Interior Fluminense, "Araruama sediou a melhor e mais organizada das Paradas da Região dos Lagos, em 2011. Tudo foi perfeito neste evento, desde o local escolhido para a realização, passando pelos shows com drags e DJs, até o fato de que a festa não sofreu nenhum tipo de interferência religiosa ou restrições políticas, permitindo que a causa tivesse a devida visibilidade" comentou ele, agradecendo à população de Araruama "que soube receber, com respeito, um evento novo, como este".

Nem mesmo o tempo, parcialmente nublado, foi capaz de tirar o brilho da festa, que contou ainda com a presença de familiares de LGBT's que, ao microfone, deram depoimentos emocionados no trio elétrico.

O destaque ficou por conta de um senhor de cabelos brancos, pai do presidente do grupo Araruama Free, Caio Bioni. Emocionado, ele recebeu das mãos do filho uma placa de agradecimento pelo apoio ao evento. - Meu pai é um grande amigo que tenho, e não mediu esforços para nos ajudar nesta festa. Como funcionário público, da Prefeitura Municipal de Araruama, foi ele quem me ajudou a preparar todos os ofícios e pedidos de autorização do evento. Esta placa, de agradecimento, é o mínimo que eu poderia fazer pelo respeito que ele tem por mim, e pelo amor que eu tenho por ele - comentou Caio.

O evento contou com apoio logístico da Prefeitura de Araruama, que cedeu homens da Guarda Municipal para ajudar na segurança da festa. Representando o prefeito André Mônica, o secretário municipal de Turismo, Lanes Maravilha, acompanhou todo o trajeto do trio.

- Além de toda a organização ter sido perfeita, outro fato que marcou a I Parada LGBT de Araruama foi a segurança. Além da Guarda Municipal, homens da PM também nos deram apoio nessa questão, mas nenhuma ocorrência de maior gravidade foi registrada, nem mesmo eventuais brigas ou possíveis con-

fusões motivadas pelo preconceito. Foi uma festa linda, onde as pessoas puderam se divertir em família e, principalmente, onde o respeito foi a palavra de ordem - comentou Cláudio Lemos.

Do alto do trio elétrico, várias drag queens deram um show à parte. A irreverente Eddylene Água Suja comandou um elenco de estrelas onde se destacaram Lara Hanlle, Rafyllas de Luxe e Tammy La Close. Nas pick ups as Djs Nanda Machado e Hillary Kovatch (primeira e única DJ drag da Região dos Lagos) animaram a multidão.

- Depois deste enorme sucesso que foi esta I Parada LGBT, desejamos ao grupo Araruama Free muita força e disposição para que, durante todo o ano, possam realizar ações e eventos para promover a Cidadania LGBT. Pelo que demonstraram na I Parada LGBT, Caio Bioni e Danielle Senna estão preparados para fazer o melhor pela comunidade LGBT de Araruama - concluiu Cláudio Lemos.



## PARADA GAY - PELO RESPEITO À LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Por Ecy Júnior

No dia 13 de novembro, Araruama viu acontecer a sua 1ª Parada GLBT; uma manifestação em busca da igualdade, liberdade e dos direitos dos homossexuais. O evento aconteceu de forma ordeira, alegre e organizada, com a presença de um grande número de pessoas que lotou a orla da Praia do Centro, com concentração próxima à Rodoviária e culminando na Praça de Eventos da Pontinha. Dentre aqueles que foram apoiar o movimento, além dos homossexuais e simpatizantes, estavam muitas famílias araruamenses, em especial uma grande parcela de pessoas da Terceira Idade. Um evento polêmico, que gerou inúmeras discussões nas redes sociais e em todas as ramificações da sociedade araruamense, principalmente entre políticos e evangélicos, antes, durante e após a realização. A Parada, que foi organizada pela ONG “Araruama Free” junto com Danielle Senna e Binho Xavier, tinha ainda como ativistas- militantes representantes de outras organizações não governamentais de diversas cidades do Estado que vieram apoiar o movimento

em Araruama, com destaque para a ONG “Corações Coloridos” do Rio de Janeiro que é formada por pais que tem filhos homossexuais. A proposta do acontecido sempre foi a liberdade de expressão e o livre arbítrio, que são direitos de todos os seres humanos, conquistas que vão sempre ao encontro da felicidade, o DIREITO DE SER FELIZ, foi e sempre será a tônica dos movimentos que buscam o equilíbrio entre os seres humanos com o intuito

de acabar com as “diferenças”. Posturas e questionamentos diversos foram apresentados pelos militantes, que em cima do Trio Elétrico explanavam as temáticas que afligem os homossexuais como a HOMOFOBIA, uma forma de pensar e agir de inúmeras pessoas que vêem os homossexuais como se fossem alienígenas e não pertencessem a este mundo, usando de agressividade extrema,



Repórter por um dia: Jaida Mundim, nossa enviada especial, ao lado de Ecy Júnior e outros dois participantes do evento

preconceitos e intolerância. Foi colocado em pauta a recente opinião de um político local, que afirmou ser Araruama uma “Cidade com Cara da Família” e por isso inaceitável acontecer tal movimento no seio da Tradicional Família Araruamense. Ora, se os filhos de Araruama não podem ter o direito de se expressarem livremente, que família é essa? De ditadores que acham que um movimento como esse mudaria a estrutura familiar e causaria danos

morais aos seus filhos? Que acreditam que ao dar a almejada liberdade às “ditas minorias” colocariam em risco todos os “pré-conceitos” criados por eles que dizem seguir a palavra de Deus? Mas que Deus é este visto por aqueles olhos, que não ama o próximo e as suas criações da forma que elas são? Que seres são esses que se dizem extremamente entendedores da Bíblia e acabam cometendo inúmeros erros e equívocos contrários à palavra de Deus? E desde quando os homossexuais não fazem parte de uma família? Ou nasceram de “chocadeiras”? O que sabemos é que nós, os homossexuais, somos grandes filhos e grandes pais, grandes irmãos e grandes tios, grandes amigos e grandes companheiros, acreditamos em Deus e também somos cristãos, e buscamos apenas o direito de encontrar a plena liberdade e não ser vistos como “diferentes”, mas exprimindo nosso amor de forma verdadeira sem agredir ninguém, nem se sentir agredidos, o que buscamos não é a aceitação e sim o respeito. Que a 1ª Parada GAY de Araruama, seja vista como um marco para essa Cidade que a cada dia recebe gente de todas as classes, credos, opções e que caminha para o pleno desenvolvimento, seja econômico, educacional ou moral. Que as cores do arco-íris sejam vistas por todos nós como uma forma de expressar nossa alegria e mesclar todos os seres numa única proposta: RESPEITO AO PRÓXIMO e que Deus ensine a essas pessoas o que ele disse: “Amái-vos uns aos outros, como eu vos amei” (Jo 15, 12).

recebe gente de todas as classes, credos, opções e que caminha para o pleno desenvolvimento, seja econômico, educacional ou moral. Que as cores do arco-íris sejam vistas por todos nós como uma forma de expressar nossa alegria e mesclar todos os seres numa única proposta: RESPEITO AO PRÓXIMO e que Deus ensine a essas pessoas o que ele disse: “Amái-vos uns aos outros, como eu vos amei” (Jo 15, 12).

### A nossa opinião

A Parada Gay, realizada pela primeira vez em nossa cidade, mesmo não podendo ainda ser avaliada em seu aspecto político (lucros e perdas), levanta questões, principalmente por conta de algumas reações, que merecem ser comentadas.

Afinal, homossexualismo é doença?

Por que então não são tornadas públicas as opiniões médicas a esse respeito?

Homossexualismo é alguma forma de possessão demoníaca?

Isso, por si só, explicaria o fervor religioso (Pai, perdoai os que falam em Teu sagrado nome) com que “aqueles que jamais pecaram” enchem as mãos com pedras e se dispõem a marchar em procissão?

Homossexualismo é mera opção individual, e como tal deve ser admitida e respeitada?

Assim sendo, por que não colocar o assunto nas mesas de discussão, nas tribunas parlamentares e nos púlpitos?

Deus, a essência da Perfeição, errou na receita e produziu indivíduos avariados?

Porque, se não for assim, eles terão que ser amados como irmãos, uma vez que os homossexuais também foram feitos à imagem e semelhança do Pai; ou não?

Perguntas ainda sem resposta, e que por enquanto despertam pouco interesse, já que o preconceito hoje se volta apenas contra o gay.

Mas é o mesmo preconceito contra portadores de necessidades especiais, judeus, espíritas, negros, nordestinos, mulheres e pobres, que têm de comum o fato de serem humanos, e que sofrem clara discriminação, na medida em que são julgados por suas condições e merecem tratamento diferenciado. Mas nossos olhos preferem não ver. Como as trouxas de gente envolta em trapos, que se abriga sob as marquises, e que para nós tornou-se parte da paisagem urbana.

Crianças portadoras de necessidades especiais são desestimuladas a frequentar determinados ambientes, enquanto certos locais públicos impedem a presença de mulheres desacompanhadas.

Quanto ao negro, de forma clara ou velada, o preconceito (julgamento de caráter com base na aparência) está sempre presente, calando vozes e fechando portas.

Hoje, quando comentamos uma festa popular como outras tantas, nos deparamos com a triste realidade de que somos reféns da mediocridade, na medida em que nossos líderes religiosos e políticos, os mesmos que determinam o limite das nossas liberdades individuais, são medíocres.

E quando um grupo de pessoas cansadas de serem ignoradas como cidadãos precisa sair a rua para conseguir visibilidade, um outro grupo ofende-se por isso. Mediocridade pura.

Falar mais o quê?

# Entrevista com o professor e poeta Wellington Costa de Melo

**O BAIACU – Primeiramente, gostaríamos que você falasse um pouco de você.**

P.W. – Nasci em Araruama, tenho 22 anos, sou professor formado pelo C.E. Edmundo Silva. Atualmente dou aulas particulares do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental 1. Sou poeta e pretendo, se Deus me ajudar, lançar meu primeiro livro de poesias, ano que vem. Para isso, já tenho uma coleção antológica com cerca de 50 poemas.

**O BAIACU – É impossível não reparar na extrema semelhança entre você e o jornalista Arlindo Júnior, que mantém um programa diário na Rádio Costa do Sol (AM 560). Alguém já havia chamado sua atenção para este fato?**

P.W. – Na verdade, não. Acho que o Arlindo não é tão conhecido como ele pensa (risos). Certa vez, em um supermercado, assim que pedi à moça da caixa que consultasse preço de determinado produto, uma senhora que estava atrás de mim perguntou se eu era o “rapaz do rádio”. Acredito que falava do Arlindo. Então, além de fisicamente parecidos, temos vozes semelhantes (risos). Mas isso não me incomoda.

**O BAIACU – Você nos procurou com a intenção de manifestar seu descontentamento com o fato de ter seu nome algumas vezes mencionado naquele programa de rádio, mesmo depois de ter sido, segundo você, “maltratado pelo próprio jornalista, quando falava ao telefone com ele”. Você pode explicar a natureza do seu relacionamento com ele?**

P.W. – Eu conheço o Arlindo desde muito tempo antes dele trabalhar com o deputado Jeovani. Antes disso ele já havia trabalhado com o Chiquinho e depois que ficou desempregado, o Ecy Jr. conseguiu colocar ele na Câmara dos Vereadores. O Arlindinho que eu conheci naquela época, por mais incrível que possa parecer, era uma pessoa completamente diferente do Arlindo de agora. Eu testemunhei isso quando, pouco tempo atrás, expliquei para ele que estava precisando trabalhar. Como eu sempre me interessei pela política local, devo ter feito algum comentário com ele. Foi quando fui convidado para ir ao programa. Eu já havia sido alertado de que não deveria elogiar qualquer ação do prefeito André Mônica ou de seu governo. Acho que me empolguei por estar no rádio e falei demais. Talvez para retribuir o carinho que estava recebendo por parte do pessoal do programa. Mas quero deixar claro que sou responsável pelo que disse. Ninguém me obrigou a falar nada. Embo-

ra não tenha feito por mal, eu sei que errei. Falei contra os problemas da cidade, eles existem e são muitos, mas culpando o atual governo por cada um deles. Um dia, pressionado pelas dificuldades financeiras, já que dependo exclusivamente das aulas particulares que dou, pedia que o Arlindinho falasse sobre mim, com o deputado, no sentido de me conseguir um emprego. Ele gritou comigo... Disse que o deputado tinha coisas mais importantes para fazer. Que o deputado estava deprimido por conta da péssima repercussão da audiência pública sobre o “cadeião”. Mandou que eu não enchesse mais o saco dele. Me chamou de gay.

**O BAIACU – Você ficou ofendido? Você é gay?**

P.W. – Eu não sou gay. Jamais tive qualquer relacionamento homossexual. Mesmo que tivesse, não gostaria de ser julgado por isso. Ou mesmo, ofendido por conta disso. O que me magoou mesmo foi a forma com que fui tratado. Tão diferente de quando fui ao programa. E foi esta mágoa que me fez refletir sobre o quanto eu havia sido injusto. Então, fui até o prefeito, no dia da inauguração da

nova escola que substituiu a antiga Nairzinho, para pedir que me perdoasse. Eu senti que devia isso a ele, já que havia recebido uma ofensa igual àquela que lhe havia feito. E fiz mais do que isso. Declamei para ele um poema de minha autoria, o “Soneto da Superação”, que o emocionou. Pedi licença para ler esse poema, no programa de rádio que ele mantém, aos sábados. E minha atitude desagradou profundamente ao Arlindinho. Passei a ser citado, de forma irônica, no programa dele. Ele agradecia as ligações telefônicas que eu jamais fiz. Tentei ligar uma vez para o programa, porque gostaria de contar o meu lado da história. Explicar que a cidade convive com problemas que não são de agora. Temos uma área aproximada de 643 Km<sup>2</sup> e uma população de mais de 120 mil habitantes. Nossa renda per capita é baixíssima. Precisamos que os nossos políticos se unam em defesa do interesse maior, que é o progresso da nossa cidade. Dependemos das verbas destinadas pelos governos (estadual e federal). Por isso é tão importante o trabalho integrado dos nossos deputados com o prefeito.

Com uma economia fraca, dependemos muito dos turistas que nos visitam e aqui deixam o seu dinheiro. Agredindo o prefeito e denegrindo a imagem da cidade, afastamos esses turistas e prejudicamos a cidade. Eu não compreendo como o deputado Miguel Jeovani permite que se faça isso em seu nome. Era isso que eu gostaria de dizer no programa de rádio. Mas não consegui chegar até lá.

**O BAIACU – Agora que você tornou pública a sua mágoa, pode ser que seja chamado ao programa para esclarecer esta situação. Se isso acontecer, qual será sua reação?**

P.W. – Eu não acredito, sinceramente, que o programa tenha esta postura. Eu lamento pelo deputado Miguel Jeovani, a quem eu respeito, como respeito sua esposa, Sra. Márcia, educadora como eu. Não compreendo como podem cercar-se de gente que demonstra não ter o menor carinho pela cidade, a maior vítima desses ataques diários. Que interesse político está por trás dessa campanha que usa horários pagos em emissora de rádio?

**O BAIACU – Você votou em Miguel Jeovani, para prefeito ou, depois, para deputado estadual?**

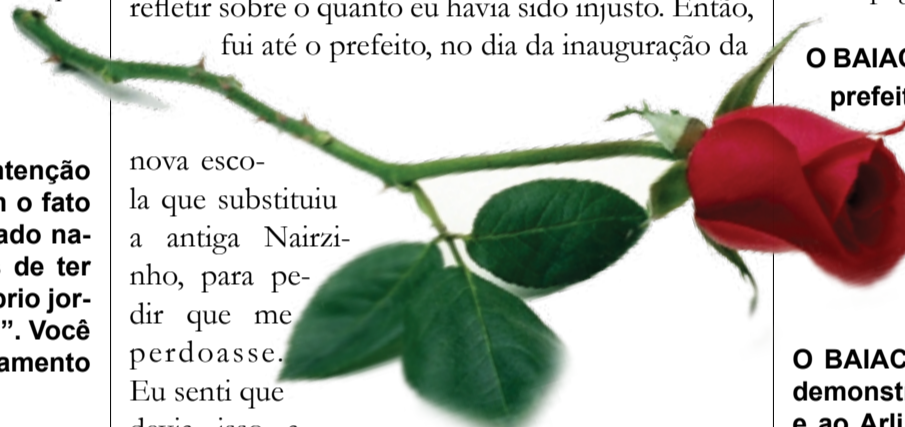
P.W. – Eu não votei nele para prefeito. Mas votei para deputado. Hoje, por causa do programa de rádio, não repetiria meu voto.

**O BAIACU – Mesmo dizendo-se magoado, você demonstra carinho ao referir-se ao casal Jeovani e ao Arlindinho. Parece que, inclusive, você fez uma poesia e a dedicou a ele. Existe a possibilidade de vocês voltarem a ser amigos?**

P.W. – Eu tenho amor pelas pessoas. Independentemente de quem sejam. Não guardo rancor. Sou um poeta. Talvez, por conta desta minha sensibilidade, as mágoas costumam ser tão doloridas. Porque não faço mal a ninguém, não compreendo os que procuram atingir-me. Mas não existe espaço em meu coração para que eu cultive o ódio ou o desejo de vingança. Amo a minha cidade e a minha gente. E desejo ao Arlindinho que ele seja muito feliz.

**O BAIACU – Tem mais alguma coisa que você gostaria de dizer?**

P.W. – Gostaria de citar Mahatma Ghandi. “A verdade é dura como diamante, porém delicada como a flor do pessegueiro”.



**StudioLagos**  
vídeo produções

**Filmagem**  
**Aluguel de telão**  
**Clip de fotos**

studiolagos@yahoo.com.br

**Casamento**  
Thais & Diego

A noite mais importante da sua vida não pode ficar registrada só na sua memória.

Bom gosto  
O menor preço  
Atenção e profissionalismo

**(22)2664-1834**

EM DVD OU BLU-RAY - FULL HD

# Entrevista com Pai Robson

Líder religioso, es-  
pírita candomble-  
cista, Pai Robson  
tem 45 anos de  
idade, dos quais  
38 anos dedica-  
dos à religião. Pai  
Robson tem casa  
aberta, em Araru-  
ama há mais de 25  
anos.

**O BAIACU – Que ex-  
plicação o Sr. dá para  
o fato de que grande  
parte, senão a maioria  
dos candomblecistas  
que têm seus nomes  
precedidos do título  
Pai, são homossexu-  
ais? Existe alguma re-  
lação de causa e efeito  
para justificar isso, ou  
é mera coincidência?**

PR – O Candomblé  
aplica, realmente, os  
ensinamentos de nosso

Deus todo poderoso, na medida em que não discrimina qualquer indivíduo, em razão de sua opção sexual. Diferentemente do que costuma, infelizmente, acontecer em outras religiões, o praticante da Umbanda e do Candomblé, não precisa ocultar-se, já que tem plena consciência de que somos todos filhos do mesmo Deus, que nos fez exatamente do jeito que somos.

**O BAIACU – O Sr. acredita que é por causa dessa  
necessidade de ocultação da própria sexualidade  
– e já que a sexualidade é uma característica hu-  
mana – que existem tantas denúncias de pedofilia  
envolvendo membros de igrejas?**

PR – Acredito sim. Quando você fala com um seguidor de nossa religião, imediatamente sabe que está lidando com um homem, ou um homossexual, uma vez que não existe a necessidade de ocultar essa condição. O que não é a realidade de outras crenças que, por sua intolerância, obrigam os seguidores a esconder sua sexualidade. Mas, os re-

lacionamentos homossexuais existem, de forma velada, em todas as religiões.

**O BAIACU – Somos corpo fi-  
sico e espírito. Existe a pos-  
sibilidade de que um corpo  
de homem tenha uma alma  
feminina ou vice-versa, sen-  
do esta a explicação para o  
fato de que um homem (com  
todas as características mas-  
culinas) comporte-se como  
mulher, ou uma mulher, como  
homem?**

PR – O espírito não tem sexo.

**O BAIACU – E como a sua religião explica esta  
aparente imperfeição?**

PR – Acreditamos que as reencarnações pelas quais passamos são formas de resgate. Por conta disso, os erros mais graves cometidos por nós em encarnações passadas, serão resgatados em futuras reencarnações. Um homem que tenha judiado de uma mulher poderá, então, reencarnar como homem, mas com sentimentos femininos. O mesmo podendo acontecer com mulheres. Seria esta a explicação para o homossexualismo.

**O BAIACU – Existe uma corrente filosófica que  
mesmo acreditando na reencarnação e no resgate  
dos pecados cometidos em encarnações passa-  
das, prega que escolhamos as vidas que teremos.  
O Sr. acredita nesta possibilidade?**

PR – Não, eu não concordo com isso. E posso ga-



rantir a você que, se pudesse escolher o meu destino, jamais seria gay. É uma vida de sofrimentos intermináveis. Tão logo o seu lado gay aflora, geralmente na fase da adolescência, você é expulso de casa. Isso aconteceu comigo. Daí para frente, você é julgado pela sua aparência, humilhado e agredido, pelo simples fato de ser diferente. Ser homem ou mulher, é fácil. Ser gay, pode ser terrível.

**O BAIACU – Finalmente, Pai Robson, que pergun-  
ta nós não fizemos que o Sr. gostaria de respon-  
der, ou que reação o Sr. espera que esta entrevista  
possa despertar?**

PR – Eu gostaria que as pessoas, independentemente de sexo ou religião, fossem mais tolerantes umas com as outras. Que aprendessem a se ver no rosto de seus semelhantes. Que elas tentassem conhecer melhor, antes de julgar. Por conta dessa incompreensão, que muitas vezes leva às agressões morais e físicas, muitos homossexuais atentam contra suas próprias vidas.

## Histórias que a vida conta **A GUERRA DOS SEXOS**

por *Carlos Ney*

Depois de ter sido chamada pelo premier italiano, de “bunduda incomível”, a primeira-ministra alemã resolveu dar um basta! Propondo uma reunião de emergência com as mulheres dos doze mais importantes chefes de Estado de todo o mundo, reunião esta que se realizou menos de um mês depois, ela apresentou seu plano.

As consequências desse encontro se fizeram sentir menos de um ano depois.

Coincidentemente, todos esses países realizaram eleições em datas próximas. Contrariando os interesses políticos de seus maridos, essas mulheres lançaram-se candidatas de oposição a eles. Armadas com discursos agressivos e denunciando um sem-número de falcatruas, das quais só elas tinham conhecimento, conseguiram vitórias fragorosas.

Depois, unindo forças e apoiadas pela maioria esmagadora das mulheres de todo o mundo, criaram leis visando melhor qualificá-las para o



mercado de trabalho.

Em troca de generosos incentivos fiscais, as empresas privadas passaram a investir maciçamente na mão-de-obra feminina, enquanto as instituições públicas eram obrigadas a substituir, de cima para baixo, homens por mulheres.

Por conta disso, começou a ocorrer o desemprego em massa de homens.

Na maioria dos lares, independentemente do país, as mulheres agora saíam para o trabalho, deixando seus homens em casa, cumprindo as tarefas caseiras que, anteriormente, cabiam a elas. Até que a situação alcançou o patamar do inaceitável.

- É por causa disso que, hoje, nos reunimos aqui. Vamos queimar as nossas cuecas em praças públicas. Vamos fazer greve de fome... de sexo. Se elas são melhores do que nós, que se satisfaçam sozinhas. Companheiros, a luta começa agora!

Em todos os países do mundo, mais ou menos neste mesmo horário, realizavam-se reuniões como esta. E o tempo mostrou que, apesar da desconfiança inicial dos organizadores quanto a

força de vontade dos homens, os resultados começaram a surgir.

Os homens, em sua maioria esmagadora, começaram a rejeitar as mulheres. Da noite para o dia, como uma febre irremediável, as boates gays começaram a ser abertas quase que uma ao lado da outra, atraindo público cada vez maior. Percebendo um mercado de trabalho em ascensão, transmuleres (homens que mudaram de sexo), cada vez mais deslumbrantes começaram a invadir ruas e clubes noturnos.

A primeira-ministra alemã, agora, se vê às voltas com um grande problema: as mulheres cansaram-se de ser o sexo forte, e querem retornar aos áureos tempos em que eram, apenas, objetos sexuais.

Para piorar ainda mais as coisas, os números da pesquisa internacional por ela encomendada apontam que nem homens e nem mulheres irão comemorar vitória alguma. Dentro de pouquíssimo tempo, será o terceiro sexo quem dominará o mundo.

Quem viver verá.



By Putorius Baby

**O JORNALISTA QUE DÁ O FURO**



**TREMENDA CACHORRADA!**

O que é que está havendo com os cachorros de Araruama? Pasmem senhoras e senhores: depois que o atual prefeito foi empossado, meio que triplicou a população canina de nossa cidade. E eles estão se sentindo donos das ruas e das calçadas. Não respeitam nem os cones. Outro dia mesmo, eu flagrei um, despreocupadamente, urinando no dito cujo. É o caos! Sem o acento, por favor.

**MADEEEEEEEEEEEEEEEEEIRAAA!**

O que é que está havendo com as árvores de Araruama? Pasmem senhoras e senhores: depois que o atual prefeito foi empossado, as árvores começaram a cair. Pouco tempo atrás, depois de levar uma parachocada, uma delas desabou sobre um veículo. E um fiscal da prefeitura ainda quis multar o motorista. Palhaçada! Se as árvores não servem nem para frear os nossos carros, qual a utilidade prática delas?

**AQUI O BURACO É MAIS EMBAIXO!**

O que é que está havendo com os buracos de Araruama? Pasmem senhoras e senhores: depois que o atual prefeito foi empossado, os buracos ficaram ainda mais fundos. E isso não sou só eu quem diz. Existe o laudo técnico de um geólogo, neste sentido e, por conta disso, estaria sendo formada, a pedido de um deputado que me pediu sigilo, uma comissão de buracólogos. E a pergunta que fica é: para aonde está indo a terra desses buracos? Tem gente levando terra por baixo dos panos?

**MÁQUINAS PARADAS**

Esta ninguém precisou me contar. O prefeito vive dizendo que Araruama é um canteiro de obras. Fala sério, prefeito. O senhor deve estar desesperado. O que o povo araruamense gostaria de ver é essas máquinas trabalhando. Pasmem senhoras e senhores: no domingo, na hora do almoço, eu passei com o meu... meu... er... não importa. Não tinha nenhuma máquina trabalhando. Aí eu pergunto: Geeeente, isso poode?

Se você tiver alguma denúncia contra a prefeitura (não precisa nem ser totalmente verdadeira) mande um e-mail para mim. Mas, atenção: se for para elogiar o prefeito, nem se dê o trabalho, que eu tenho mais o que fazer. [imprensanofuriko@hotmail.com](mailto:imprensanofuriko@hotmail.com)

Nota da Redação – Mustela Putorius Furo, é o nome científico do Furão, predador voraz que ataca os ovos dos outros.

**CURTAS & GROSSAS** por Prepúcio Brochado

**CONCELHO COM C DE CULTURA: AGORA A COISA VAI...**

Sem qualquer pompa ou circunstância, em um evento que mereceu a mesma divulgação dos outros tantos aqui realizados, e perante um número maior de poltronas vazias do que de público, foi escolhido o Conselho Municipal de Cultura. Dentro dos conformes do ritual democrático, no qual a maioria presente escolhe por votação aquilo que lhe dá na telha. Com os poucos votos de alguns realmente interessados e muitos dos realmente interesseiros, ele passa a ter a seguinte formação:

Já que a sorte dos eleitos está garantida, afinal de contas eles se uniram para alcançar este resultado, só nos cabe desejar que Deus nos ajude e

que o capeta não nos atrapalhe. Afinal de contas, a gente não quer só comida...

**ME AJUDA AÍ...**

Confesso que estou diante de uma dúvida cruel. Não consigo resposta para uma questão fundamental: são as placas das obras da prefeitura, que se acabam logo ou são as obras da prefeitura que não acabam nunca?

**E POR FALAR EM PERGUNTAS SEM RESPOSTAS...**

Apesar de não ter uma audiência que seja lá essas coisas, o programa de rádio comandado pelo ex-funcionário do governo de Chiquinho do Atacadão, o jornalista Arlindo Júnior (cujo passado de ativista político é tão fu-

gaz quanto o brilho da purpurina) se apresenta como o principal reduto de oposição ao prefeito André Mônica. E a pergunta que fica: sendo Arlindinho o porta-voz do deputado Miguel Jeovani (Assessor de Imprensa, pago com dinheiro público), qual o interesse do deputado em ter um horário comprado numa emissora de rádio, apenas para esculhambar o prefeito? E a segunda pergunta, já que uma coisa puxa a outra: o deputado não acha que, se o seu assessor (pago com o dinheiro público) tem (além de dinheiro sobrando para bancar o aluguel do horário) tanto tempo ocioso que dá até para produzir, dirigir e apresentar um programa diário, pode passar a impressão para o eleitor que ambos estão gozando de férias remuneradas, já que, decorridos onze meses de sua eleição, o deputado ainda não mostrou serviço?

**ENQUANTO ISSO...**

Com uma oposição de história de faz-de-conta, em que se somando os seis "líderes", jamais vai se chegar a meia-dúzia, a preocupação do atual prefeito deve ser com a cor do terno da posse. E se você acha que isso é bom para Araruama, engana-se. Uma oposição inteligente é fundamental para exigir ações do governo.

Uma oposição formada por gente séria, com passado político e discurso responsável.

Lamentavelmente, o contrário daquilo que se vê – e principalmente se ouve – por aqui.

**AJUDA O PREFEITO AÍ...**

Cadê os caminhões de lixo da cidade? Cadê a obra que deveria estar lá, cercada pelos tapumes, no Centro de Araruama? Quem gosta tanto de cone assim? Desse jeito, até a oposição burra - e bota burra nisso - vai ter razão.

# CASO VERDADE Corpo Estranho

Primeira mulher a virar homem no Brasil, conta em livro como se mutilou para se libertar

Recentemente as redes sociais davam grande destaque a um documentário mostrando a mudança de sexo de Chaz, a filha da cantora Cher, que, no ano passado decidiu tornar-se homem. Aqui, discretamente, um livro sobre o mesmo tema chegou às livrarias, em outubro. “Viagem Solitária” (Editora Leya) é o relato comovente de João W. Nery, primeira mulher a virar homem no Brasil. Em 1977, aos 27 anos, João, batizado de Márcia, disse basta aos constrangimentos que lhe eram impostos por ser um homem aprisionado num corpo de mulher. Não agüentava mais. Procurou o médico Roberto Farina (o primeiro cirurgião brasileiro a realizar uma cirurgia de redesignação sexual), retirou útero, ovários e os seios que lhe causavam tanta estranheza. Adolescente, costumava esmurrar os peitos enquanto conseguisse suportar a dor, e só deixou o hábito quando desconfiou que os murros talvez estivessem ajudando a aumentá-los.

## “QUEM FOI MESMO O IMBECIL QUE DISSE QUE A NATUREZA É PERFEITA?”

Márcia foi sempre uma criança triste e sozinha. Quanto mais o tempo passava, mais sentia vergonha do seu corpo. Na rua onde morava, no bairro de Laranjeiras (RJ), era ridicularizada pelas outras crianças, que a chamavam de “esquisita”, “Maria-Homem” e “Paraíba”. Então, abaixava a cabeça e chorava. Por volta dos 12 anos ouviu um aterrorizante “agora você vai virar mocinha”.

- Eu queria morrer ou ser o Peter Pan – conta João, que menstruou dois anos depois e apelidou o ciclo de “monstruação”. – Um dia me olhei nu no espelho do quarto e vi que estava tudo fora do lugar. Minha alma não se conformava em se expressar por meio daquele monte de carne sobre o qual não tinha podido decidir nada. Então cuspi no espelho como se fosse o mundo.

## “QUERO SER UM MENINO COMO OS OUTROS”

Fragilizada emocionalmente, tentou fortalecer-se praticando esportes:

- Escolhi saltos ornamentais, cheguei a ser campeã brasileira, claro, dentro da categoria feminina.

Aos 7 anos, apaixonou-se por uma colega de turma, com jeito de índia, mas não foi correspondido. E se

identificou com Carlos Alberto – o aluno empertigadinho que usava Gumex no cabelo.

- Ele virou meu ídolo. Passei a usar goma no cabelo e um topete duro como o dele – diz João, que em 1984 lançou o livro “Erro de Pessoa”.

O amor não correspondido pela indiazinha lhe mostrou o peso frustrante da realidade. Seguiram-se várias paixões recolhidas. Com exceção de Lúcia – uma morena de olhos amendoados e uma pintinha do lado – todas as suas paixões foram unilaterais.

- Jamais expressei minhas paixões verbalmente. E esse sentimento de rejeição e incompreensão foi se acumulando. Transformei-me literalmente num marginal, porque vivia à margem. Não pertencia nem ao grupo heterossexual, nem a qualquer grupo minoritário discriminado. Não me sentia mulher nem homossexual. Por essa incompatibilidade da minha mente com o meu corpo, tornei-me, cada vez mais, angustiado.

- Eu amava ler, fazer poemas e ouvir música com os amigos de minha irmã Leila que tinha a audácia do vento no pano das velas. E nessa tentativa de se reconhecer num corpo masculino, envolveu-se com dois homens: um baiano gordinho e um estudante de Medicina que fazia política estudantil.

- Mas não fiz sexo com nenhum deles.

Com o passar do tempo, suas crises existenciais foram aumentando:

- Às vezes, eu sonhava que tinha um pênis enorme e podia fazer com ele tudo o que não era possível fazer acordado – diz João, que de todas as cirurgias, não fez a de pênis. – Esta cirurgia é muito complicada. E o resultado não é bom, podendo o paciente perder o poder de ter orgasmo.

Recém formado em Psicologia, começou a lecionar em duas faculdades e a atender em consultório particular. Mas as saias-justas continuavam.

- No banheiro feminino, eu sempre era escorraçado. Era só eu colocar o pé e as mulheres gritavam: “Nossa, o que é isso, homem entrando”. – lembra João, contando que suas aulas eram disputadas. – Não sei se era a curiosidade ou porque eu era uma professora muito dinâmica – brinca o autor.

A primeira vez que ouviu falar na palavra transexu-



alismo, em meados dos anos 70, João estava na Europa. A esperança surgiu. E aumentou quando ele voltou ao Brasil e descobriu que havia uma equipe estudando disforia de gênero.

Para realizar as cirurgias de mudança de sexo, enfrentou uma burocracia enorme. Durante dois anos, uma equipe o avaliou para saber se ele era ou não era transexual.

- Tem que ter uma definição única e seguir certinho aquilo ali para ter direito às cirurgias. Não pode mijar fora do penico. E depois que você se submete como um cordeiro a todos os procedimentos e responde aos questionários mais imbecis, continua com o nome antigo. – Não mudam o seu registro civil – conta o autor, que fez as cirurgias há 20 anos, antes de estarem legalizadas no país.

Para João – que se casou quatro vezes (está com a mulher atual há 14 anos) é uma “aberração” a mudança de nome não vir a reboque da cirurgia.

- É preciso entrar na Justiça, se submeter a um exame médico humilhante, tirar a roupa para o médico ver se você fez ou não as cirurgias. Enfim, uma burocracia fantástica. Para depois cair nas mãos de um juiz que vai decidir se você vai ou não mudar de nome. Sendo que a quase totalidade deles desconhece o que é transexualismo – reclama.

João recupera-se, ainda, de uma cirurgia recente. Colocou 2 próteses no quadril (já tinha uma na coluna), em virtude do reumatismo sistêmico, talvez consequência da testosterona que toma regularmente, nos últimos 30 anos. E ainda sofreu um enfarte. Apesar do sofrimento, o humor permanece imbatível. Brincando, diz que é feminista porque conhece mais do que ninguém o universo feminino.

(Extraído de matérias publicadas no Caderno Ela – O Globo de 24 -09-2011; Revista Trip – 15-12-2009; Revista O GLOBO – 17-10-2010)

## O BAIACU tá na rede!

FALE COMIGO!

jornalbaiacu@gmail.com

www.jornalbaiacu.blogspot.com

**ROMILDA AUGUSTA DE OLIVEIRA POUSADA**  
CNPJ: 14.144.086/0001-30

Processo: 23571/2011

Torna Público que requereu à Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura de Araruama – RJ, em 08/11/2011, a Licença ambiental, para Atividade Pensão (Alojamento).

**DIARULA ATHELIER E CAFE COMERCIO LTDA**  
CNPJ: 11.991.865/0001-83

Processo: 19922/2011

Torna Público que requereu à Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura de Araruama – RJ, em 13/09/2011, a Licença ambiental, para atividades de Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos, Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares, Comércio varejista de artigos de tapeçaria, cortinas e persianas, Tabacaria, Comercio varejista de artigos de armarinho.

**C. M. G. TEIXEIRA CONVENIENCIAS**  
CNPJ: 13069098000185

Processo: 23994/2011

Torna Público que requereu à Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura de Araruama – RJ, em 11/11/2011, a Licença ambiental, para Atividade Comércio varejista de mercadorias em lojas de conveniência.

**VIDRAÇARIA REAL SANTOS LTDA**  
CNPJ: 10.892.170/0001-81

Processo: 22210/2011

Torna Público que requereu à Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura de Araruama – RJ, em 17/10/2011, a Licença Ambiental, para Atividade Comércio varejista de Vidros.

## A DIFÍCIL ARTE DE JOGAR COM AS PALAVRAS

Entrevista com o escritor

**Dia 9 de novembro, a Casa de Cultura de Araruama reabrirá suas portas para a noite de autógrafos do escritor Carlos Ney, que estará lançando seu novo livro de contos, o "JOGO DE PALAVRAS". Da mesma forma que o fez, ano passado, com "OS 100 CONTOS DE RÉIS", seu novo livro não será comercializado. Assim sendo, uma pergunta que se tornou padrão quando o entrevistado é escritor, vai precisar sofrer modificação. Como é possível viver de literatura no Brasil, se o escritor precisa pagar para ver sua obra publicada?**

- O altíssimo custo da impressão de livros inviabiliza a entrada no mercado literário da quase totalidade dos novos escritores brasileiros. Por não querer correr riscos financeiros, as editoras de maior porte preferem publicar os autores já consagrados mundialmente, enquanto as de menor porte atuam como gráficas, editando em pequenas tiragens livros sob encomenda. Sem poder contar com a estrutura adequada (divulgação e distribuição), as publicações independentes tornam-se restritas a uma área muito reduzida, o que, por si só, as inviabiliza comercialmente. Diante deste quadro perverso, as pessoas de bom senso optam por não investir tempo, sonhos e dinheiro. E quem perderá com isso serão as futuras gerações de leitores, já que lhes será negada a possibilidade de encantarem-se com a magia da obra de talentosos escritores que, por todo o sempre, permanecerão desconhecidos.

**Alguns escritores, com suas produções independentes, persistem em publicar seus livros, mesmo sabendo que dificilmente alcançarão o retorno do investimento feito. Mas, no seu caso,**

**a coisa fica ainda mais complicada, uma vez que você distribui seus livros. Dá para explicar?**

- Primeiramente deve ficar claro que jamais planejei escrever o primeiro livro. E que, dentro deste universo literário, a idéia de um segundo livro é, mesmo para mim, um tremendo absurdo. Mas tudo, no final das contas, acaba por seguir uma certa lógica. Lógica esta que eu confesso apenas perceber. Tudo se inicia no processo de criação, já que ali surge a primeira dúvida: por que eu escrevo, se não vou publicar? Longe de ser um momento de extremo prazer, o ato de escrever pode ser angustiante e excessivamente duradouro. E, mesmo após tantos anos, eu continuo acreditando que não sou o único dono de minha obra, já que mantenho as velhas dúvidas sobre o dom de agrupar palavras e o sentido prático de fazê-lo. Ao fim, tenho em mãos dezenas de histórias de vidas. O que eu farei dessas pessoas que me pediram para nascer e que precisam de mim para continuar vivas? Por isso eu publico, mesmo tendo que pagar tão caro para fazê-lo. E minha responsabilidade termina aí. Mas tem o lado bom. Apesar do custo - cada exemplar sai da editora ao preço médio de doze reais - eu gosto de ver a alegria no rosto dos que realmente gostam de ler, quando eu lhes apresento com o meu livro. Se estivesse à venda, com o valor do custo triplicado, meu livro não chegaria até elas.

**Diante desta realidade, que futuro você vê para o livro, no Brasil?**

- Considerando a impressão em papel, a repetição do presente. Mas, infelizmente, com menos produções independentes. Aos novos escritores restará o livro eletrônico, com custo de produção infinitamente menor, e que pode ser acessado através da internet. Com todos os recursos que a tecnologia permite, ele tende a tornar o velho livro de papel uma ferramenta obsoleta. Talvez, no mundo que estamos começando a construir, não vá existir espaço para a magia que mora nas páginas que nós manuseamos. Nem para os sonhos que elas despertam.

**Você convidou o prefeito de Araruama, André Mônica, para escrever a apresentação do JOGO DE PALAVRAS. Por quê?**

- Porque ele é o prefeito de Araruama. Assim como o primeiro, OS 100 CONTOS DE RÉIS, este livro também foi escrito em Araruama, sendo a cidade citada em muitos dos seus contos. Quando eu conversei com o prefeito André Mônica sobre a minha intenção de convidá-lo para escrever a apresentação, já que o livro seria um presente meu para a cidade, ele sugeriu que, uma vez que não seria comercializado, fosse distribuído também para as bibliotecas públicas dos demais municípios fluminenses. E assim, mais uma vez, esta cidade demonstra sua generosidade para comigo. Quando eu penso que, lançando aqui o meu livro, estou retribuindo de alguma forma o carinho com que fui recebido no ano de 2003, Araruama me faz emissário de um gesto de amor para as cidades-irmãs do Rio de Janeiro. E isto, para mim, é o maior dos prêmios.

Extraído do jornal "A Voz de Araruama"

### "LANÇAMENTO DO NOVO LIVRO DE CARLOS NEY É RECEBIDO COM FESTA"

"O jornalista e escritor Carlos Ney, autor do livro OS 100 CONTOS DE RÉIS, lançado ano passado, no Teatro Municipal de Araruama, estará autografando seu novo livro de contos, JOGO DE PALAVRAS, na Casa de Cultura de Araruama, no dia 09/12, às 19 horas.

JOGO DE PALAVRAS é um mosaico de crônicas, contos e poemas sobre os mais variados temas, que têm em comum a vontade do autor de alcançar e encantar leitores de todas as faixas de idade, independentemente de sua classe social. Por isso, repetindo a receita, o livro não será comercializado.

Escrito em Araruama, o livro, que terá apresentação do prefeito André Mônica, deverá ser encaminhado para as bibliotecas públicas dos demais municípios fluminenses, como um gesto de carinho da nossa cidade.

Carlos Ney, que reside em Araruama desde 2003, é reconhecido como um dos mais respeitados colunistas políticos de nossa cidade, tendo inclusive participado de nossa equipe, quando além da coluna política, foi redator das principais manchetes e responsável pelo editorial semanal deste noticioso. Parabéns antecipado!"



"Que fique, portanto, registrado meu carinho e respeito pelo autor, juntamente com minha admiração por sua obra, esperando que ela ultrapasse as nossas fronteiras municipais e fale de nós para as outras cidades fluminenses. E que meu gesto de carinho e admiração se estenda a cada um dos nossos artistas - de todas as artes - que com seu talento e dedicação, ajudam a fazer nossa Araruama ainda mais linda."

(Trecho final da Apresentação, escrita pelo Prefeito André Mônica, incluída no livro)

### Jogo de Palavras

Revisão Ortográfica:

Prof. Urias Bilio

Capa: Clovis Brasil

Editoração Eletrônica:

Marcos Serpa e

Andréa Borba

Projeto Gráfico

Carlos Henrique Pimentel

Saiba mais em:

[www.blogdocarlosney.blogspot.com](http://www.blogdocarlosney.blogspot.com)



# Malto Maia Atelier antecipa o Natal mais uma vez

Como já virou tradição em Praia Seca, aconteceu pela nona vez a abertura oficial das festas natalinas na Região dos Lagos: em outubro, o lançamento da coleção de Natal do Malto Maia Atelier apresentou o ballet “A Casa de Brinquedos”, com a coreografia de Patrícia Cardoso, que também integrou a equipe de bailarinos, formada também por Kiko Kirnikkouwa, Camille Assis e Paula Souza, com a participação do músico Guilherme Michaelsen. As imagens do espetáculo podem ser assistidas no Youtube, pela busca: “Decoração de Natal Malto Maia Atelier 2011” e “Lançamento de Natal Malto Maia Atelier”



Fotos: agência Studio Lagos

**“Espetacular! Achei tudo muito bonito, diferente.”**

**“Estou encantada! É o primeiro ano que venho, e já falei: quero voltar no ano que vem!”**



**“A cada ano eles se superam! A gente pensa numa coisa, chega aqui encontra coisas muito mais maravilhosas ainda!”**



## NAS ONDAS DO RÁDIO: A TRANSFORMAÇÃO POLÍTICA DA NOTÍCIA

(Carlos Ney)

Um aspecto bastante interessante da realidade social de Araruama é, surpreendentemente, a crescente importância do rádio nos assuntos políticos que vão para a mesa do cidadão, independentemente de sua classe social. Este processo iniciou-se a partir da decisiva ação do “forasteiro” Chiquinho do Atacadão que, apesar de tecnicamente pouco versado nos meandros da comunicação, demonstrou ser expert em oportunismo (a principal virtude do político), transformando um fusca anacrônico (uma emissora AM) em um lançador de mísseis de última geração. Por causa dele, o rádio AM virou a tevê HD de Araruama. E para os que discordarem, cito apenas um

fato: a situação econômica da emissora, antes e depois. E não precisei xeretar seus livros contábeis para afirmar isso. Basta ver a grade de programação recheada de “produções independentes” (horários alugados para fins, direta ou indiretamente, políticos). Como mídia, hoje, ela é muitíssimo mais importante do que os jornais locais – que aqui são distribuídos gratuitamente – para a exposição (mediante compra de espaço) dos que estão, ou aspiram entrar na política.

Então, poderá afirmar o leitor desavisado:

- Se eu alugar um horário garantido minha vaga!

Apesar de errado no raciocínio simplista, ele não estará sozinho.

Tem muito cara diplomado em comunicação que está apostando nisso. Afinal, se deu certo com Chiquinho...

Mas Chiquinho é único, no sentido de que faz o que lhe dá na telha. Não é econômico quanto aos meios, quando disposto a alcançar um objetivo. Seus dois mandatos atestam isso. Inteligentíssimo – poucos políticos na região, arriscariam enfrentá-lo em um debate ao vivo - ele criou o “modelo de rádio” que os demais, agora, tentam copiar. O sucesso, escrachando no linguajar e apelando para um denuncismo quase irresponsável, tinha tudo para ser insucesso. Mas ele pagou pra ver e reverteu a tendência.

Ao desistir de uma eleição para deputado federal, que já se anunciava, ele mostrou que existiam outros interesses, além daqueles que tão ostensivamente defendia.

E dele ficou a lição: desconfie do que você ouve e do que lê. Mas, principalmente, daqueles que dizem brigar pelos seus interesses. Pergunte-se por qual motivo eles estão ali, pagando tão caro por horários em programas de rádio, ou espaços nos jornais. Mais que tudo: quem eles são realmente, ou o que eram antes de calçarem as gastas sandálias da humildade e do amor desinteressado pelos semelhantes. E se eles, por acaso, lhe oferecerem uma maçã, pelo amor de Deus, não aceite.